

(BEM) VINDO A SÃO PAULO: NARRATIVAS DE MIGRANTES INCLUÍDOS MARGINALMENTE E A CRIAÇÃO DE ASTÚCIAS AO ENFRENTAR A SITUAÇÃO DE POBREZA

Luiza Fernandes Ferreira

Contato com o autor: luizaferreira@uol.com.br
Orientadora: Prof(a). Dr(a). Leny Sato
Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social
Nível do Trabalho: Mestrado

Introdução: Os movimentos migratórios são estudados por diversas áreas do conhecimento, a partir de concepções distintas do que se entende por migração. A partir destes estudos e percorrendo a história das migrações no Brasil, é possível perceber que o trabalho aparece como central para explicar os motivos pelos quais os migrantes se deslocam. Em estudos de Psicologia Social realizados com famílias de migrantes em situação de pobreza, o desenraizamento e a luta por sobrevivência aparecem como questões muito importantes. **Objetivos:** Compreendendo, então, a migração como um fenômeno social e utilizando a Psicologia Social como perspectiva, o presente estudo tem por objetivos descrever as razões atribuídas por migrantes incluídos marginalmente na cidade de São Paulo ao seu processo de migração e suas impressões acerca da vida nesta cidade; além de identificar as táticas cotidianas por eles utilizadas no enfrentamento da situação de pobreza e as redes sociais que eles procuram neste enfrentamento e como os equipamentos públicos comparecem nessa busca. **Método:** Para isso, o estudo se baseará em narrativas, colhidas através de depoimentos orais de migrantes vivendo em um bairro periférico da cidade de São Paulo e que se encontram em situação de pobreza. As narrativas serão analisadas como testemunhos de sujeitos que contam, além de sua própria história, aspectos da formação da cidade de São Paulo e da história social de nosso país. **Resultados parciais:** Por enquanto, a pesquisa foi realizada com três participantes, no formato de conversas, sendo que uma delas ocorreu no local de trabalho do participante e as outras duas foram feitas nas casas das participantes. Todos moram na região da Cidade Ademar, em comunidades. As conversas foram gravadas, com a devida permissão dos narradores. Os participantes continuam fazendo indicações para a continuidade da pesquisa. Lucas tem 23 anos, nasceu na cidade de Mata Grande, em Alagoas e veio para São Paulo com 18 anos. Morava na fazenda de seus pais e trabalhava na roça desde criança. Maria tem 46 anos, nasceu na cidade de Esperança, na Paraíba e veio para São Paulo com 20 anos. Trabalhava na roça de outros fazendeiros desde criança com a família, em troca de alimento e moradia. Nilda tem 48 anos, nasceu na cidade de Crateús, no Ceará. Morava na roça do chefe de seu pai, que trabalhava como guarda no Serviço de Estradas e Rodagem. Veio para São Paulo com 19 anos, com o marido. As entrevistas foram transcritas e serão feitas análises em profundidade em uma próxima etapa. **Considerações parciais:** Nestas conversas que tive, através da narrativa de suas histórias de vida, já ficava clara as suas lutas cotidianas pela sobrevivência e a invenção de táticas para lidar com as dificuldades

geradas pela situação de pobreza. A passividade atribuída às pessoas de segmentos pobres da população e a visão de que são totalmente submissas, alienadas e sem a capacidade de “aproveitar” as oportunidades que lhes são dadas fazem parte das estratégias de dominação utilizadas pelos discursos ideológicos correntes em nossa sociedade. Ainda serão realizadas mais entrevistas.

Palavras-chave: Migração. São Paulo. Situação de pobreza. Desenraizamento. Redes sociais. Bairros periféricos.

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).